

recurso à autonomia do pesquisador para escolha do que entra ou não na revisão. Num trabalho mais artesanal, estabelecemos critérios que orientaram a busca e seleção de textos mas não nos limitamos a eles. Dos resultados da busca, não foram incluídos todos nem houve uma documentação rigorosa do processo. A maior parte ficou de fora do levantamento para viabilizar a conclusão do trabalho, embora constassem de nossa pesquisa inicial nas bases acadêmicas. Dos que foram selecionados nesse estágio, já havíamos resumido cerca de 30.

A segunda estratégia que adotamos para o mapeamento da literatura é resultado de nossos estudos, até o momento, de como realizar apropriadamente uma revisão sistemática. Trata-se de procedimentos padronizados e replicáveis, cujo resultado se não puder constar já deste artigo, certamente ficará como exercício preparatório para desenvolvimento futuro. Dessa estratégia alternativa resultaram um banco de dados em Excel e outro em NVivo com a produção acadêmica encontrada e as análises quantitativas já incluídas no presente texto.

2.1. Metodologia: estratégia inicial, resultados qualitativos

Para a seleção de textos que fundamentam a análise qualitativa, o primeiro procedimento foi a identificação de um texto que tratasse dos dois temas de interesse. A partir desse texto inicial, utilizou-se procedimento de “snowball sampling” para identificar e selecionar textos de referência que tenham sido citados pelo texto inicial. Depois, verificaram-se textos citados por esses textos de referência, e assim sucessivamente, sem definição a priori do número de rodadas de seleção (Handcock & Gile, 2011).

O resultado desse exercício resultou na repetição de referências bibliográficas e no desvio temático já na 3ª rodada. Assim, de forma complementar, buscaram-se os termos “social movements” e “public opinion”, de forma irrestrita (isto é, permitindo resultados com termos correlatos) em bases de dados, repositórios de periódicos acadêmicos e de livros online (como ProQuest e Portal de Periódicos). A pesquisa foi expandida também com material correlato sugerido pelas bases como “leia também” ou “você também pode gostar de...”, ou ainda com referências bibliográficas dos próprios textos que se foram encontrando.